

PARÓQUIA DE S. JOSÉ

Segunda-feira (11.06)

22:00h: Reunião da equipa coordenadora dos adolescentes de S. José com o pároco

Terça-feira (12.06)

21:30: Reunião da nova equipa coordenadora da catequese de infância para o próximo triénio

Quarta-feira (13.06)

21:30: Reunião do Conselho para os assuntos económicos

Plenário do Novo Conselho Pastoral:

No dia 23 de Junho reunirá das 15 às 17:00 o novo Conselho Pastoral para o próximo triénio. O pároco manifesta o seu profundo reconhecimento a todos os membros do Conselho cessante e, de um modo especial à Comissão permanente com quem se reuniu de quinze em quinze dias, por tudo o que fizeram pela dinamização da vida paroquial. Terei oportunidade de o fazer pessoalmente mas queria deixar aqui um agradecimento público.

PARÓQUIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Terça-feira: (12.06)

18:00: Confissões 5º ano de catequese

Quarta-feira: (13.06) Festa de Santo António de Lisboa

19:00: Missa na capela de Santo António da Portela do Mondego

Não haverá missa na igreja.

Sábado (16.06) Passeio/Peregrinação da catequese ao Sameiro e ao Bom Jesus para “ver Braga por um canudo.”

Saída - 8.30

Domingo (17.06) Festa da Esperança - 5º ano

Festas de S. João Baptista:

Está em movimento acelerado a preparação das festas de S. João Batista. Um generoso e entusiasmado grupo de preparação das festas tem vindo a reunir-se há vários meses.

500 kilos de sardinha estão já encomendados e muitas dezenas de kilos de febras bem como muitos barris de cerveja e outras coisas. Como é habitual dezenas de paroquianos oferecem muitos géneros para serem confeccionados e trazem imensas sobremesas que fazem as delícias de todos os visitantes. Desde já um grande aplauso de reconhecimento às senhoras generosas que ajudam abundantemente na festa com as suas ofertas. Agora temos de pedir ao S. João Baptista que combine bem as coisas com o S. Pedro a ver se ele manda bom tempo para esta altura pois dependemos muito disso.

Este ano o dia 24 de Junho calha ao Domingo e por isso as noites de S. João começam na sexta à noite e continuam para sábado a vigília de S. João. Haverá missa da festa na vigília, sábado às 17:30 e missa solene de S. João Baptista no Domingo dia 24, tanto às 10.45 como às 21:15.

Adoração eucarística: Pede-se a cada pessoa que está comprometida com uma hora na adoração eucarística que rubrique a sua presença na hora respetiva nas folhas que estão ao fundo da igreja para esse efeito. Trata-se de um procedimento normal onde existe a adoração eucarística organizada.

Contactos:

paroquiasaojoabaptista.net; 239 405 706

e-mail: igrejasaojoabaptista@gmail.com

igrejasaojose.com.pt; 239 712 451 ou 925849526

e-mail: igrejasaojosecoimbra@gmail.com



Folha Paroquial nº 34 * Ano I * 10.06.2018 — DOMINGO X

1ª LEITURA (Gen 3, 9-15)

Depois de Adão ter comido da árvore, o Senhor Deus chamou-o e disse-lhe: «Onde estás?». Ele respondeu: «Ouvi o rumor dos vossos passos no jardim e, como estava nu, tive medo e escondi-me». Disse Deus: «Quem te deu a conhecer que estavas nu? Terias tu comido dessa árvore, da qual te proibira comer?». Adão respondeu: «A mulher que me destes por companheira deu-me do fruto da árvore e eu comi». O Senhor Deus perguntou à mulher: «Que fizeste?». E a mulher respondeu: «A serpente enganou-me e eu comi». Disse então o Senhor Deus à serpente: «Por teres feito semelhante coisa, maldita sejas entre todos os animais domésticos e todos os animais selvagens. Hás-de rastejar e comer do pó da terra todos os dias da tua vida. Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta há-de atingir-te na cabeça, e tu a atingirás no calcanhar».

SALMO RESPONSORIAL

No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

2ª LEITURA (2 Cor 4, 13 – 5, 1)

Irmãos: Diz a Escritura: «Acreditei; por isso falei». Com este mesmo espírito de fé, também nós acreditamos, e por isso falamos, sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d'Ele. Tudo isto é por vossa causa, para que uma graça mais abundante multiplique as acções de graças de um maior número de cristãos, para glória de Deus. Por isso, não desanimamos. Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando, o homem interior vai-se renovando de dia para dia. Porque a ligeira aflicção dum momento prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória. Não olhamos para as coisas visíveis, olhamos para as invisíveis: as coisas visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas. Bem sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.



EVANGELHO (Mc 3, 20-35)

Naquele tempo, Jesus chegou a casa com os seus discípulos. E de novo ocorreu tanta gente, que eles nem sequer podiam comer.

Ao saberem disto, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para O deter, pois se dizia: «Está fora de Si». Os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: «Está possesso de Belzebu», e ainda: «É pelo chefe dos demónios que Ele expulsa os demónios». Mas Jesus chamou-os e começou a falar-lhes em parábolas: «Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode aguentar-se. E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não pode durar. Portanto, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, não pode subsistir: está perdido. Ninguém pode entrar em casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem primeiro o amarrar: só então poderá saquear a casa. Em verdade vos digo: Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre». Referia-Se aos que diziam: «Está possesso dum espírito impuro». Entretanto, chegaram sua Mãe e seus irmãos, que, ficando fora, O mandaram chamar. A multidão estava sentada em volta d'Ele, quando Lhe disseram: «Tua Mãe e teus irmãos estão lá fora à tua procura». Mas Jesus respondeu-lhes: «Quem é minha Mãe e meus irmãos?». E, olhando para aqueles que estavam à sua volta, disse: «Eis minha Mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe».

MEDITAÇÃO

A serpente enganou-me e eu comi.

Sempre que nos afastamos de Deus e não cumprimos a sua vontade, fazendo o mal contra a lei de Deus, contra os outros e contra nós mesmos, vemos que, afinal, a promessa de sermos felizes com o cometimento desse mal, não se confirmou. Foi uma mentira. O mal tenta-nos, aliciando-nos, mas depois deixa-nos entregues à nossa tristeza e ao nosso vazio.

Creio que, na vida moderna, deixamo-nos enganar por muitas vozes tentadoras que nos aliciam, nos prometem o paraíso da felicidade e nos inserem num mundo frenético para não pensarmos e nos deixarmos levar sem escutar o nosso interior. O barulho ensurdecador e contínuo é um dos grandes enganamentos da serpente, nos tempos modernos, porque nos afasta de Deus, dos outros e de nós mesmos, para não vivermos segundo Deus e a Sua vontade.

Depois da cirurgia em que me arrancaram o pólipo da corda vocal tive que estar uma semana sem falar. Refugiei-me na Figueira da Foz e aproveitei para ir visitar as pequenas propriedades que os meus pais me deixaram e que agora são pinhais e eucaliptais. Foi bom ouvir o som do silêncio, apenas entrecortado pelo murmúrio do vento nas folhas das árvores ou de um réptil que fugia apressado à minha passagem e, ainda, de um javali assustado que me surpreendeu de repente. Trazia comigo, para todo o lado, o livro «A força do silêncio» que me ajudava a entrar dentro de mim para ouvir a voz sussurrante do Espírito. E dizia o autor, o cardeal Sarah, «o silêncio da vida quotidiana é uma condição indispensável para viver com os outros. Sem a capacidade de fazer silêncio, o homem não é capaz de ouvir o que o rodeia, amá-lo e compreendê-lo. A caridade nasce do silêncio. Procede de um coração silencioso capaz de escutar, de ouvir e de acolher (...) sem silêncio não há repouso, nem serenidade, nem vida interior (...) Hoje, num mundo com tanta tecnologia e tanta coisa para fazer, como se pode encontrar o silêncio? O barulho cansa, e temos a sensação de que o silêncio se tornou num oásis inatingível. As cidades tornaram-se fornalhas barulhentas onde nem a noite é poupada às agressões sonoras. Sem barulho, o homem pós moderno cai numa inquietude surda e lancinante. Está habituado a um barulho de fundo permanente, que o faz adoecer mas lhe dá

segurança.»(Sarah, Roberto, a força do silêncio, ed Lucerna) Penso que a falta de silêncio na nossa vida é uma das causas importantes para muitos deixarem a fé, pois deixaram de experimentar o divino, deixaram de perder contacto com o mistério que os habita e a vida cai em trivialidade e sem sentido.

Na sua aparência festiva, o barulho é um turbilhão que evita ao homem enfrentar-se a si próprio. A agitação torna-se um tranquilizante, um sedativo, uma injeção de morfina, mas esse barulho é um medicamento perigoso e ilusório, uma mentira diabólica que permite que o homem não se confronte com o seu vazio. Quando vivemos sem interioridade, perde-se o respeito pela vida, pelas pessoas e pelas coisas pois, como disse em cima, sem o silêncio não somos capazes de escutar os outros e de ouvir o que nos rodeia. Mas sobretudo nos tornamos incapazes de escutar o mistério que habita no mais fundo da nossa alma.

Mas há uma esperança! É que apesar do homem moderno resistir à profundidade, não estar disposto a cuidar da sua vida interior, começa a sentir-se insatisfeito. Não sabe bem donde vem essa insatisfação mas sabe que lhe falta algo que a vida quotidiana não lhe está a proporcionar. E essa insatisfação é uma graça, pois torna-se um grito, uma ânsia que pode ser o princípio da salvação. Ainda esta semana atendi duas pessoas que estavam nesta situação e foi a insatisfação que os levou a procurar falar com um sacerdote.

Estou convencido que o silêncio da adoração eucarística ajudará a muitos a encontrar o mistério de Deus que os habita e a serem cada vez mais felizes porque se encontram com o mistério. E de um modo especial os que adoram durante a noite em que o total silêncio exterior é um caminho propício para o silêncio interior. O Espírito Santo conduz-nos à nossa interioridade onde Ele habita e aí O podemos encontrar. Pelo contrário, pecar contra o Espírito Santo seria carregar com o nosso pecado para sempre e fechar o nosso interior a Deus e à verdade. Diz o teólogo José Pagola: «O Espírito pode despertar em nós o desejo de lutar por algo mais nobre e melhor do que o trivial de cada dia. Pode dar-nos a audácia necessária para iniciar um trabalho interior em nós. O Espírito pode fazer brotar uma alegria diferente em nosso coração; pode vivificar a nossa vida envelhecida; pode acender em nós o amor inclusivamente para com aqueles por quem não sentimos o menor interesse.

O Espírito Santo habita o coração de cada homem. Oremos para que ninguém permaneça para sempre surdo ao seu murmúrio interior que clama por nós.

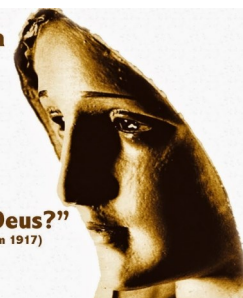
UNIDADE PASTORAL: AVISOS COMUNS ÀS DUAS PARÓQUIAS

Peregrinação Diocesana a Fátima

Diocese de Coimbra

14 de Julho

“Quereis oferecer-vos a Deus?”
(Nossa Senhora de Fátima aos Pastorinhos em 1917)



Peregrinação a Fátima

Programa:

Partida às 7:30

10:00: Laudes na Basílica da Santíssima Trindade

11:00: Missa na mesma Basílica presidida por D. Virgílio Antunes

12:15: Almoço

14:00: Terço na Capelinha das Aparições.